

17/03/2017 - 12h35 - Sinttel-ES

## Sinttel reúne a diretoria e planeja ações para 2017

Durante os dias 16 e 17 de março, a diretoria do Sinttel-ES, juntamente com as funcionárias, esteve reunida para avaliar as ações do Sindicato e construir uma matriz operacional estratégica, com um plano de ações objetivando avançar no relacionamento com os trabalhadores, aumentar a taxa de sindicalização, estabelecer uma política de formação sindical para a diretoria, ampliar a comunicação, melhorando o site e as mídias sociais, com jornais mensais para que a categoria se sinta mais repre-

sentada e saiba que o Sinttel sempre estará do lado dela.

A supervisora técnico do Departamento Intersindical do Dieese, Sandra Pin Bortolon, aplicou o planejamento, com base no PES (Planejamento Estratégico e Situacional). Toda a diretoria contribuiu, pensando o Sindicato, suas deficiências no atendimento ao trabalhador, na comunicação, no departamento jurídico, na formação sindical, na tarefa de ampliar o número de associados e dar transparência para a categoria.





17/03/2017 - Telesíntese

## Ancine: preços de TV paga sobem menos que a inflação em 2016

A Ancine divulgou hoje, 17, o Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, um estudo que analisa os efeitos da crise econômica nos mercados de programação e de empacotamento da TV por Assinatura no Brasil. E constata que no ano passado a Oi e a Algar Telecom chegaram a reduzir os preços de seus pacotes em mais de 35% e a Claro e Vivo reajustaram os seus planos abaixo da inflação.

Conforme a agência do cinema, a Oi foi a operadora que concedeu uma maior redução no preço por canal, nos pacotes de canais básicos. O pacote de entrada foi o mais afetado: com queda de 36%. "Isso porque houve tanto um aumento do número de canais ofertados por pacote, como também uma redução significativa do preço cobrado. Mesmo com uma inflação de aproximadamente 8%, o pacote de entrada, que era comercializado por R\$79,90 em junho de 2015, passou a custar R\$59,90 em julho de 2016", afirma o estudo.

A Algar Telecom, que atua principalmente em Uberlândia, também promoveu redução reais de preços em seus pacotes básicos. Conforme a agência, apesar de a inflação do período entre junho de 2015 e junho de 2016

ser próxima a 8%7, a maioria dos pacotes ofertados pela operadora sofreu uma redução nominal de preço, com destaque ao pacote de entrada, cujo valor caiu mais de 19%. O único pacote que teve um reajuste positivo foi o "Na Medida", mesmo assim, abaixo da inflação do período.

Já a maior empresa do mercado – o grupo América Móvil, com a Claro e a NET – preferiu praticar um reajuste positivo nos preços, mas abaixo da inflação do período, informa a Ancine. A única exceção se deu com o pacote "NET ESSENCIAL HD LIGHT", cujo acréscimo foi de 10%. "Já em relação ao número de canais incluídos em cada pacote, a tendência da empacotadora foi de ofertar mais canais, ao adicionar 4 e 9 canais, respectivamente,

aos pacotes básicos estendidos e 1 canal no pacote básico", informa a agência.

E o grupo Vivo, que incorporou a GVT no ano passado, também optou para corrigir seus pacotes a taxas abaixo da inflação, à exceção para o pacote de entrada, cuja correção foi de 12%. "Com relação à variação dos preços dos canais premium, destaca-se que, diferentemente dos pacotes de canais básicos, nenhum foi reajustado. Observou-se, na verdade, uma redução de preço nos pacotes de canais HBO acima de 25%", afirma a Ancine. Quanto ao número de canais incluídos em cada pacote, a operadora passou a ofertar um canal adicional nos pacotes básico e básico estendido.

17/03/2017 - Convergência Digital

## Telebras desbanca teles e assume rede da Dataprev por R\$ 292 milhões

Em uma costura que levou mais de ano, a Telebras vai assumir a rede que interliga 1,7 mil agências do INSS, os data centers e escritórios da Dataprev, em um contrato de cinco anos que pode chegar a R\$ 292,8 milhões. Nesse movimento, a estatal desbanca seis licitações distintas e deixa para trás quatro teles privadas: Embratel, Telefônica, Oi e British Telecom, que atualmente são as responsáveis pelos links da Previdência Social.

"Tínhamos um processo licitatório para substituição desses links e a Telebras acenou com a possibilidade de atender todos eles de forma integrada em um contrato único conosco. Colocamos que o principal era que mantivéssemos a qualidade e o preço dos contratos atuais ou mesmo alguma redução. E eles conseguiram fechar uma proposta de atendimento a todos esses links", explica o diretor de Tecnologia e Operações da Dataprev, Daniel Darlen, em entrevista à CDTV, do portal Convergência Digital, durante o 2º Seminário Brasscom Políticas Públicas & Negócios, realizado em Brasília.

É o segundo contrato entre as estatais. O primeiro, de valor bem mais modesto, R\$ 2,1 milhões por 12 meses, saiu ainda em julho do ano passado para atender aos três data centers da Dataprev, em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. "Já temos uma relação de parceria estruturada, que está sendo agora ampliada. A Telebras passa a ser o provedor de toda a conectividade da rede da Previdência", diz o diretor de Tecnologia e Operações.

Não significa, porém, que o valor vai necessariamente chegar aos R\$ 292 milhões. Esse é o montante para a entrega de todos os links 'cheios' e na prática deve ficar em algo um pouco acima de metade de todo esse valor. Ainda assim, é muito significativo na trajetória da Telebras, que tem a missão de se tornar auto sustentável diante da posição do governo federal de não fazer mais aportes na empresa depois de concluído o pagamento do satélite geoestacionário.

Para a Dataprev, além da dispensa de licitação, o acordo único para o fornecimento da rede é vantajoso ao substituir a gestão dos contratos atuais com as quatro fornecedoras privadas. "Isso nos dá uma certa flexibilidade na gestão desses contratos. Atualmente temos seis contratos para cobrir o território nacional e quatro operadoras para cumpri-los. Temos ganho operacional com uma gestão mais eficiente e centralizada", diz Darlen.

A assinatura do contrato foi feita na terça-feira, 14/3, mas a transição ainda deve durar vários meses. "Tem todo um processo de migração dos contratos vigentes estimado para ser executado ao longo deste ano. A expectativa é que até dezembro as migrações terminem e a Telebras assuma. Não é uma ruptura, mas uma migração gradual dos contratos vigentes para o contrato com a Telebras", completa o diretor da Dataprev. Assistam a entrevista com o diretor de Tecnologia e Operações da Dataprev, Daniel Darlen. Assistam a entrevista.



20/03/2017 - TELESÍNTESE

## Cai em 22% número de reclamações na Anatel em um ano

**Segundo a agência, resultado foi impactado pela ocorrência do Carnaval, que reduziu em muito o número de contatos junto ao call center. Maioria das reclamações aponta cobrança indevida em planos pós-pagos de telefonia móvel.**

As reclamações dos consumidores registradas nos canais de atendimento da Anatel, entre eles o call center e a internet, caíram no mês de fevereiro, em relação ao mês anterior. No mês de fevereiro, a Agência registrou um total de 270 mil reclamações, volume 18% inferior ao registrado no mês anterior e 22% abaixo do registrado no mês de fevereiro de 2016. O feriado de Carnaval, no mês em questão foi um evento que impactou no resultado.

O problema mais comum apontado pelos usuários foi cobrança do serviço móvel pessoal pós-pago, que representou 51,68% do total das reclamações. Em seguida estão as reclamações quanto a crédito pré-pago com 51,07%. Outras modalidades bastante reclamadas foram: qualidade, funcionamento e reparo da telefonia móvel (48,48%), cobrança de TV por assinatura (44,63%) e cobrança da telefonia fixa (37,02%).

A modalidade de serviços mais reclamada foi relacionada à telefonia móvel pós-paga que recebeu 33,94% do total de reclamações (91.172 queixas). Em seguida, cerca de 23,53% (63.219 reclamações) reclamaram dos serviços de telefonia fixa; 15,66% (42.075 reclamações) foram sobre o serviço de banda larga fixa; 13,96% (37.503 reclamações) reclamaram da telefonia móvel pré-paga e 12,90% (34.656 reclamações) da TV por assinatura.

No mês de fevereiro, a empresa que mais recebeu reclamações foi a Oi com 74.905 queixas, em seguida ficou a Vivo com 68.135 recla-

mações, a TIM com 42.839 queixas, a Claro com 33.670 reclamações, a NET com 24.469 queixas, a Sky com 13.070 reclamações, a Nextel com 8.645 reclamações, a Algar com 775 queixas e por último a Sercomtel com 67 reclamações. A respeito de TV por assinatura, a Anatel recebeu 2.144 queixas contra a Sky e 11.045 reclamações quanto a NET.

A Oi tem apresentado melhora em seus totais de registro. Em fevereiro de 2017 a Anatel registrou 34.874 reclamações quanto à telefonia fixa da operadora, o que significou uma queda de 13,5% em relação a janeiro de 2017 e 39% em relação a fevereiro de 2016.

A Anatel atende consumidores insatisfeitos através de uma central de atendimento telefônico, cujo número é 1331. Pessoas com deficiência auditiva ou da fala devem ligar para 1332 de qualquer telefone adaptado. A agência também recebe demandas pelo aplicativo "Anatel Consumidor", e pelo "Fale Conosco", serviço disponível no site da autarquia. Outra opção para efetuar reclamações é ir a uma das cedex estaduais, localizadas nas capitais dos estados.

A agência lembra que, antes de reclamar na Anatel, o consumidor deve, primeiro tentar resolver o problema pelos canais de relacionamento da própria prestadora. A agência deve ser procurada caso a prestadora não resolva a situação. Neste caso, pede que consumidor informe números de protocolos de atendimento informados para ajudar na solução das questões.

17/03/2017 - CUT

## Dono de frigorífico ameaça "picar" trabalhador

### Proprietário do Frigoríficos Morgana ameaça matar sindicalista

"Tu não me conhece, tu vai conhecer o capeta. Eu vou te picar todinho e vou sumir contigo". Acreditem, essa frase foi dita pelo dono do Frigorífico Morgana para um trabalhador depois de um desentendimento em que o funcionário saiu 10 minutos mais cedo para trocar o uniforme antes de ir almoçar.

A ameaça foi feita para o trabalhador Valmir Siabra, abatedor industrial há 3 anos no Frigorífico Morgana. Valmir faz parte da nova direção eleita no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Alimentação da Grande Florianópolis – SITIALI, que assumiu em dezembro depois que a justiça expulsou o antigo presidente que é acusado de desvio de dinheiro da entidade.

Bastou o Sitiali passar a ser coordenado por trabalhadores e fazer um serviço sério de denúncia de irregularidades, para que alguns pa-

trões começassem a agir com repressão. De acordo com o atual presidente da entidade, Tiago Fernandes, o trabalhador registrou Boletim de Ocorrência e o caso está sendo acompanhado pelo Ministério Público do Trabalho – MPT. "Não vamos aceitar que nenhum trabalhador passe por esse tipo de ameaça. Mexeu com um, mexeu com todos!"

Tiago relata que o sindicato vem tomando todas as providências de denúncias e acompanhamento do caso, para ele a sociedade precisa saber qual o tratamento dos trabalhadores dado pelo dono do Frigorífico Morgana. " Já fizemos um ato em frente a empresa, estamos anunciando em rádio e distribuindo panfletos, esse cara não pode falar assim com seus trabalhadores".

Leia mais em: <http://migre.me/whd19>



19/03/2017 - Rede Brasil Atual

## PL que autoriza abate de animais silvestres abre brecha para legalização do porte de armas

Ambientalistas alertam que, se aprovado, o projeto vai acelerar a extinção de animais, colocar em risco a biodiversidade e tornar comum crimes ambientais, que hoje são inafiançáveis

PL de Covatti permite criação de reservas para a caça esportiva, em que serão abatidos animais indefesos

São Paulo – Proibida no Brasil, a caça de animais silvestres só é permitida em casos muito especiais, quando há risco de

desequilíbrio ecológico. É o que aconteceu em 2013, quando o Ibama autorizou a caça ao javali europeu, considerado praga por não ter predadores naturais.

No entanto, tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei (PL) 6268/16, do deputado Valdir Colatto (PMDB-SC), da base ruralista, que prevê a regulamentação de manejo, controle e exercício de caça de animais silvestres. Leia mais em:

<http://migre.me/whdkq>

16/03/2017 - Vermelho

## Só o Estado pode dar fim à recessão

A partir da central de divulgação de projeções, conhecida como Boletim Focus, a mídia econômica toma o prognóstico dos departamentos de economia como sinal de sucesso da atual política econômica, ao considerar a projeção sobre uma melhora dos índices uma prova de que a economia saiu da recessão.

A partir desse cenário de faz de conta, a mídia econômica alardeia que a recessão acabou, em coro com o Ministro da Fazenda, sem que haja qualquer indicação de que a realidade reflita o desejo nesse teatro de luz e sombra.

Os economistas-de-manual levam a sério as projeções das consultorias e departamentos de economia de bancos, esse é o mundo deles, o das planilhas e projeções anunciadas sem temor do ridículo, como aquele em que a projeção do PIB de 2017 melhorou, era 0,48%, agora é 0,49% como se isso tivesse al-

guma importância e como se um palpite fosse virar realidade, observando que quem faz esses cálculos recebe salário para montar essas tolices.

É uma base de raciocínio extraordinária, baseada em palpites. Tem tudo a ver. A atual política econômica é aquela que o mercado financeiro, do qual fazem parte os bancos e consultorias, lhes favorece como setor rentista acima da economia produtiva. São propagandistas de si mesmos, dão palpites de que a economia está indo no caminho certo, porque esse é único caminho que eles conhecem por formação e convicção, além de atender seus interesses.

Esses prognósticos não tem qualquer base real, são "wishful thinking", desejos de que assim aconteça, é o mesmo processo da torcida que diz ao time "Agora vai, vamos ganhar de 3 a 1".

Leia mais em:

<http://migre.me/whe1b>

20/03/2017 - CC

## Na reforma da Previdência, políticos e cidadãos não falam a mesma língua

**De costas para o povo, os gestores ignoram impactos nas economias locais e amedrontam os incautos com projeções nada confiáveis**

Michel Temer e sua equipe não têm medido esforços e recursos públicos para convencer a população da necessidade de sua draconiana reforma da Previdência. Bancadas pelo Erário, as peças publicitárias alarmistas do governo federal, suspensas pela Justiça na quarta-feira 15 por não terem caráter educativo ou informativo, como exige a Constituição, parecem produzir um efeito contrário ao desejado. No mesmo dia, dezenas de milhares de manifestantes foram às ruas em 22 capitais para protestar contra o projeto do peemedebista.

Em São Paulo, a Avenida Paulista foi fechada por manifestantes, mais de 150 mil, segundo estimativas da Central Única dos

Trabalhadores. Nem mesmo a paralisação do Metrô, com transtornos à mobilidade na capital paulista, diminuiu o apoio popular.

Na Estação Jabaquara, zona sul da cidade, os metroviários chegaram a ser aplaudidos. Entre os presentes nos protestos houve até quem trajasse camisas verde-amarelas, símbolos das manifestações contra Dilma Rousseff.

Ao contrário do congelamento dos gastos públicos por 20 anos, projeto aprovado sem muita resistência no fim do ano passado, a insatisfação com as mudanças nas regras da aposentadoria, demonstrada nas ruas, evidencia o distanciamento entre a classe política,

aferrada a catastróficas (e suspeitas) projeções de déficit no setor, com os trabalhadores, cada vez mais cientes de que chegarão à velhice sem a devida proteção da Previdência.

Temer acusou o golpe. No dia das manifestações, admitiu que a reforma poderá passar por "uma ou outra adaptação". Ameaçou, porém, sacrificar o salário dos trabalhadores. Sócio de uma distribuidora de combustíveis a figurar na lista de devedores do INSS, o relator da reforma da Previdência na Câmara, Arthur Maia (PPS), manteve-se inflexível: disse que os atos "não mudam absolutamente nada" na tramitação da proposta.

Leia mais em: <http://migre.me/whdCm>